



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA,
CONTABILIDADE E SECRETARIADO - FEAAC
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RENATO SANTOS DA SILVA

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UMA ANÁLISE DAS EMPRESAS QUE
COMPÕEM AS ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS REPRESENTATIVAS DO PIB NO
SETOR DE SERVIÇOS

Orientadora: Profa Dr. Márcia Martins Mendes De Luca

FORTALEZA

2014

RENATO SANTOS DA SILVA

**DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UMA ANÁLISE DAS EMPRESAS
QUE COMPÕEM AS ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS REPRESENTATIVAS
DO PIB NO SETOR DE SERVIÇOS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à coordenação do Curso de Ciências Contábeis, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, outorgado pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Martins Mendes De Luca

FORTALEZA
2014

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UMA ANÁLISE DAS EMPRESAS QUE COMPÕEM AS ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS REPRESENTATIVAS DO PIB NO SETOR DE SERVIÇOS

RESUMO

Sob a ótica do conteúdo informacional e da relação das informações da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) com a macroeconomia, o presente trabalho tem o objetivo de analisar a distribuição do valor adicionado das empresas listadas na BM&FBOVESPA que compõem as atividades econômicas mais representativas no valor do PIB brasileiro no setor de Serviços, no período de 2010 a 2012. Adicionalmente, investigou-se a evolução da distribuição da riqueza das empresas ao longo do período analisado e se existe diferença entre a distribuição do valor adicionado nas atividades econômicas Comércio e Imobiliária e Aluguel, desse setor. A pesquisa reúne um total de 30 empresas listadas na BM&FBOVESPA, sendo 17 da atividade Comércio e 13 empresas que atuam na atividade Imobiliária e Aluguel. De forma geral, pode-se observar que houve crescimento da riqueza gerada no período nas atividades do setor Serviços investigadas, com destaque para o aumento na atividade Imobiliária e Aluguel, apesar da atividade Comércio apresentar valor médio da riqueza gerada superior à atividade de exploração de imóveis. Os resultados apontam que a remuneração destinada a Pessoal, Governo e a Capital de Terceiros ocorre de forma diferente nas duas atividades analisadas. Foi possível observar ainda que existe semelhança de distribuição da riqueza criada aos Acionistas das companhias das duas atividades.

Palavras-Chave: Demonstração do Valor Adicionado. Distribuição da riqueza. Atividades econômicas. PIB.

1. INTRODUÇÃO

A busca por informações de cunho socioeconômico pelas partes interessadas das companhias (*stakeholders*) tem levado muitas empresas a reverem suas práticas de evidenciação, ou seja, quais informações estão sendo apresentadas à sociedade, e mais ainda, tem levado a muitos a preocupação de como evidenciar essas informações de maneira mais transparente e clara para todos os usuários. Nesse contexto, cabe destacar a demonstração do valor adicionado, que teve a obrigatoriedade da sua elaboração conferida pela Lei 11.638/07 para as sociedades anônimas de capital aberto, e apresenta informações de cunho econômico e social das empresas.

Inseridas em um ambiente cada vez mais competitivo, em que os *stakeholders* exigem ações socialmente responsáveis, as companhias buscam solidificar sua imagem perante seus clientes e sociedade, e assim, criarem valor para a organização. A demonstração do valor adicionado ajuda aos vários interessados nos resultados das empresas (*stakeholders*) a entender como ocorre a geração e a distribuição de riqueza da companhia, ou seja, de onde vêm suas riquezas e a forma como ela é distribuída para os agentes que ajudaram a criá-la.

Freeman e Reed (1983) definem *stakeholders* como grupos com interesses nas ações da empresa e sem os quais ela não conseguiria existir. Figuram entre essas partes interessadas os acionistas, empregados, clientes, fornecedores, credores e a sociedade. A DVA caracteriza-se por ser capaz de evidenciar informações que interessam aos diversos *stakeholders* e não somente atender aos interesses da entidade e de seus proprietários, podendo ser entendida como uma demonstração plurilateral e que, segundo Iudícibus (2010, p. 583), “acaba por

prestar informações a todos os agentes econômicos interessados na empresa, tais como empregados, clientes, fornecedores, financiadores e governo”.

A DVA, além de ser uma demonstração financeira obrigatória para as sociedades anônimas de capital aberto, representa também uma vertente do conjunto de informações que faz parte dos chamados relatórios sociais ou balanços sociais. Estas informações, segundo Iudícibus, Martins e Gelbcke (2007), estão assim divididas: o Balanço Ambiental, o Balanço de Recursos Humanos, a Demonstração do Valor Adicionado e Benefícios e Contribuições à Sociedade em Geral.

Destaca-se ainda que a Demonstração do Valor Adicionado guarda estreita relação com o valor do PIB, uma vez que este representa o somatório de todos os valores adicionados gerados por todas as unidades econômicas de uma nação.

De Luca (1998) explica essa relação ao afirmar que uma forma de calcular o valor do PIB seria pela soma dos valores adicionados apresentados nas Demonstrações de Valor Adicionado elaboradas por todas as empresas do país. Para a autora, um dos potenciais da Demonstração do Valor Adicionado é a sua utilização para análise do PIB em nível regional ou setorial. Estes indicadores permitem avaliar a contribuição que determinada empresa ou setor traz para o aumento da riqueza interna, sendo o PIB importante parâmetro para análise da economia do país.

Assim, levando em conta a contribuição do setor de Serviços o qual representa nas últimas décadas o mais preponderante na economia brasileira e com taxas de crescimento maiores do que o próprio PIB nos últimos anos (MDIC; IBGE; IPEA, 2013), o presente trabalho procura responder a seguinte pergunta: **Como é distribuído o valor adicionado das empresas listadas na BM&FBOVESPA que fazem parte das atividades econômicas mais representativas do PIB brasileiro no setor de Serviços?**

Para tanto, foram traçados os objetivos a seguir como norteadores de todo o processo da pesquisa: i) objetivo geral: analisar a distribuição do valor adicionado das empresas listadas na BM&FBOVESPA que compõem as atividades econômicas mais representativas no valor do PIB brasileiro no setor de Serviços; ii) objetivos específicos: identificar a evolução da distribuição da riqueza das empresas ao longo do período analisado; inferir se existe igualdade ou diferença na distribuição do valor adicionado das atividades analisadas do setor de serviços.

Nesse contexto, sob a ótica do conteúdo informacional e da relação com a macroeconomia, justifica-se analisar a Demonstração do Valor Adicionado pelo fato de representar importante meio capaz de oferecer à sociedade como um todo, subsídios de análise da realidade socioeconômica vivenciada pelas empresas, contribuindo assim, para a expansão do conhecimento sobre o perfil dessas informações nos setores e atividades econômicas específicas do país.

Para a escolha das atividades do setor Serviços, recorreu-se às informações contidas no Relatório de Contas Nacionais divulgadas pelo IBGE. Assim, as atividades mais representativas do setor de Serviços foram analisadas tendo como base o valor adicionado a preços básicos nos anos de 2004 a 2009. A pesquisa propõe analisar essa distribuição dos anos de 2010 a 2012.

Além dessa introdução, o presente trabalho está estruturado de modo a abordar o histórico e aspectos conceituais da DVA e estudos empíricos anteriores sobre o tema (revisão de literatura); os procedimentos metodológicos aplicados na pesquisa; a análise dos resultados; e a conclusão da pesquisa, seguida das referências.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Demonstração do Valor Adicionado

A obrigatoriedade da elaboração e divulgação da Demonstração do Valor Adicionado no Brasil por parte das sociedades de capital aberto veio com a mudança no texto da Lei nº 6.404/76, alterada pela Lei nº 11.638/07. Cabe destacar que, no cenário nacional, mesmo antes dessa obrigatoriedade, os esforços de pesquisas sobre a DVA já vinham sendo realizados e, no contexto internacional, o crescente interesse por esse tipo de informação no campo empresarial data desde a década de 1970 no Reino Unido (COZENZA, 2003).

Santos (2007) conceitua valor adicionado como acréscimos de valor atribuídos a um bem durante o processo produtivo e à medida que as empresas exercem suas atividades, estão assim, adicionando valor aos produtos através da utilização de insumos anteriormente adquiridos de terceiros, que, de forma geral, é obtido pela diferença entre as vendas e os insumos necessários a esse processo.

O valor adicionado traduz o impacto gerado na economia pelas empresas através do seu processo produtivo, e ainda, permite mensurar a produção nacional, a riqueza gerada e distribuída, desde níveis locais a um nível mais global (COZENZA, 2003).

Segundo De Luca (1998, p.28), “a Demonstração do Valor Adicionado é um conjunto de informações de natureza econômica. É um relatório contábil que visa demonstrar o valor da riqueza gerada pela empresa e a distribuição para os elementos que contribuíram para a sua geração”.

Um dos incentivos à adesão em elaborar a DVA por parte das empresas foi dado após a revista Exame considerá-la como um dos critérios do cálculo de excelência empresarial do Ranking Maiores e Melhores, a partir 1998 (SANTOS, 2005), sendo adotado o modelo de apresentação do demonstrativo elaborado pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras – FINEC. Atualmente, o modelo desenvolvido pela FINEC ainda vigora, pois foi adotado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), através do Pronunciamento CPC 09, de 2008, o qual representa a principal diretriz a ser observada quando da elaboração da DVA (TEODORO, 2012).

O pronunciamento Técnico CPC 09 (2008) traz três modelos a serem seguidos pelas empresas. Além do modelo para as atividades econômicas em geral, apresentado no Quadro 1, existem os modelos para atividades específicas que são as instituições financeiras e as seguradoras.

Quadro 1 - Modelo I da Demonstração do Valor Adicionado para as empresas em geral

DESCRIÇÃO	Em milhares de reais 20X1	Em milhares de reais 20X0
1 – RECEITAS		
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços		
1.2) Outras receitas		
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios		
1.4) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição)		
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos – ICMS, IPI, PIS e COFINS)		
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.3) Perda / Recuperação de valores ativos		
2.4) Outras (especificar)		
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)		

4 - DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO		
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)		
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial		
6.2) Receitas financeiras		
6.3) Outras		
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)		
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)		
8.1) Pessoal		
8.1.1 – Remuneração direta		
8.1.2 – Benefícios		
8.1.3 – F.G.T.S		
8.2) Impostos, taxas e contribuições		
8.2.1 – Federais		
8.2.2 – Estaduais		
8.2.3 – Municipais		
8.3) Remuneração de capitais de terceiros		
8.3.1 – Juros		
8.3.2 – Aluguéis		
8.3.3 – Outras		
8.4) Remuneração de Capitais Próprios		
8.4.1 – Juros sobre o Capital Próprio		
8.4.2 – Dividendos		
8.4.3 – Lucros retidos / Prejuízo do exercício		
8.4.4 – Participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)		

(*) O total do item 8 deve ser exatamente igual ao item 7.

Fonte: CPC 09 (2008)

O CPC 09 (2008), item 9, define que além da riqueza criada pela própria entidade através das receitas de vendas de bens ou prestação de serviços, diminuídos os custos dos insumos necessários ao processo, estão inclusos também na DVA os valores que são produzidos por terceiros e repassados à ela, tais como receita de equivalência patrimonial, *royalties* ou similares.

Quanto à distribuição dessa riqueza gerada, o CPC 09 (2008) recomenda que, deverá estar apresentada no demonstrativo de modo que contemple quem ajudou a originá-la, quais sejam: ao trabalho (pessoal e encargos, etc.); impostos, taxas e contribuições (governo); juros e alugueis (terceiros); juros sobre capital próprio e dividendos; lucros retidos ou prejuízos do exercício (sócios e acionistas).

Dentre os objetivos da DVA, está o de evidenciar a riqueza gerada e a remuneração distribuída aos que ajudaram a criá-la. A DVA tem características mais amplas se comparadas à Demonstração do Resultado do Exercício – DRE e às demais demonstrações contábeis, pois mostra o valor adicionado recebido pelos empregados, governo, financiadores e acionistas. A DRE também trata dos mesmos itens, só que de forma diferente, pois está focada na mensuração do lucro e na forma de apuração para um único agente, o proprietário, considerando aqueles itens como despesas por diminuírem o lucro líquido CUNHA (2002).

A DVA mantém estreita relação com o cálculo dos agregados econômicos e, sobre a possibilidade dessa utilização, Cosenza (2003) e Santos (2007) afirmam que, tendo como ponto de vista os aspectos macroeconômicos, o valor adicionado representa forte ligação com o produto nacional, por ser possível calcular o PIB e a Renda Nacional usando seus conceitos.

O PIB representa um dos agregados macroeconômicos largamente utilizado para mensurar a riqueza gerada por uma nação. Corresponde ao total de mercadorias e serviços

finais produzidos pelo país durante determinado período, em geral, um ano, servindo de parâmetro para avaliar seu crescimento e desenvolvimento.

Sobre a metodologia do cálculo do PIB, Fregonesi (2009) aponta três óticas distintas de obtê-lo, quais sejam: produção, renda e despesa. Devido esses métodos estarem envolvidos no chamado conceito de identidade macroeconômica básica, quaisquer que forem utilizados para o cálculo levará ao mesmo valor.

Assim, pela ótica do produto, o valor adicionado será calculado a partir das receitas subtraídos os custos de bens intermediários. Pela renda, será o somatório dos salários, juros, impostos indiretos, depreciação e lucro. Já pela ótica da despesa, constará o somatório do consumo, investimentos, gastos do Governo, exportações subtraindo-se as importações (SANTOS, 2003).

Entretanto, uma das divergências no cálculo do PIB entre o enfoque econômico e contábil é a diferença temporal, pois o primeiro considera o valor da produção, enquanto o segundo se baseia no valor da realização da receita, regida pelo regime de competência (CPC 09, 2008). Porém, apesar da diferença no trato do cálculo, é possível constituir a reconciliação entre os dois valores encontrados não representando impedimento para a utilização do conceito contábil no cálculo do valor adicionado (SANTOS, 2007).

De Luca (1998) afirma que, se cada agente econômico do país calculasse seu próprio valor adicionado à economia, o PIB seria medido com maior precisão e facilidade por meio da soma dos valores encontrados, excluindo-se as duplas contagens, além de permitir vislumbrá-lo a nível regional e setorial, avaliando como as entidades contribuem para o aumento da riqueza do setor ou região onde está inserida.

Por meio da DVA é possível extrair as chamadas análises por quocientes propostas por Santos (2007), possibilitando avaliar a empresa e sua relação com os componentes que a formam pelo uso de grandezas econômicas geradas e distribuídas pela entidade que, apenas com o uso dos demonstrativos contábeis tradicionais não dariam subsídios para análise. Cosenza (2003) vai ao encontro da ideia do poder informacional desses quocientes ao afirmar a eficácia informativa complementares do demonstrativo para o processo decisório empresarial.

Dalmácio, Rangel e Nossa (2003), em estudo semelhante, formula os elementos que compõem estes quocientes. Dividindo-se a remuneração distribuída aos empregados, governos, terceiros ou aos acionistas pelo valor total a distribuir é possível obter o percentual de participação de cada um desses usuários na riqueza total gerada, como também a evolução dessa participação ao longo dos exercícios. As autoras citam a utilidade desses índices como, por exemplo, instrumento de diferenciação de carga tributária entre empresas, segmentos ou setores e em negociações salariais.

Assim, têm-se os seguintes principais indicadores de avaliação de desempenho do valor adicionado, por agente econômico que contribuiu para a criação de riqueza da empresa:

$$\text{Pessoal} = \frac{\text{Gastos com Pessoal}}{\text{Valor Adicionado}}$$

$$\text{Impostos} = \frac{\text{Gastos com impostos}}{\text{Valor Adicionado}}$$

$$\text{Juros e alugueis} = \frac{\text{Gastos com juros e alugueis}}{\text{Valor Adicionado}}$$

$$\text{Lucros retidos e dividendos} = \frac{\text{Lucro retidos e dividendos}}{\text{Valor Adicionado}}$$

Outros índices citados por Santos (2007) são os de produtividade por empregados, produtividade das vendas (faturamento) frente ao valor adicionado e as relações entre valor adicionado com o ativo total e remuneração do capital com financiamento do ativo total.

Além da aplicação para o cálculo do PIB e análises a nível nacional, regional e setorial e as análises por quocientes, De Luca (1998) propõe o uso da DVA para avaliação de investimentos, financiamentos e subsídios governamentais, bem como da sua utilização em avaliação de novos empreendimentos transnacionais, avaliados pelo potencial efetivo de geração de riquezas sob a ótica do benefício social.

Dessa forma, levando em conta a análise do valor adicionado gerado pela empresa representado na DVA e o valor do PIB, o indicador a seguir apresenta a relação entre a geração do valor adicionado pela companhia e a sua efetiva contribuição para a formação do PIB nacional, ou seja, a participação de cada empresa na formação da economia nacional.

$$\text{Participação na Economia Nacional (PEN)} = \frac{\text{Valor Adicionado}}{\text{PIB}}$$

Ferraz e Santos (2008) ao comparar a relação existente entre o cálculo do PIB e o valor adicionado afirmam que o valor adicionado está para a renda total obtida internamente nas empresas assim como o PIB está para a totalidade de renda obtida internamente no país. O trabalho, após a análise dos dados dos setores estudados, convencionou que de fato, os valores adicionados correspondem ao PIB setorial apresentados pelas Contas Nacionais.

2.2 Estudos empíricos anteriores sobre o tema

No Brasil, um dos primeiros estudos sobre DVA foi realizado na década de 1990, destacando-se os trabalhos de De Luca (1991; 1998), em que propõem uma discussão da DVA a partir dos conceitos econômico e contábil bem como da elaboração do demonstrativo à época, além de um método alternativo do cálculo do PIB através dos dados contidos na DVA.

Outro estudo pioneiro foi realizado por Santos (1999), que traçou características referentes às instituições pesquisadas através de índices extraídos das próprias demonstrações divulgadas nos anos de 1996 e 1997. Um dos achados do estudo foi a variável carga tributária que as empresas estão acometidas a depender do setor de atuação na economia. Outros trabalhos também discutiram a temática em anos posteriores como os de Tinoco e Moraes (2008) e Hashimoto e Santos (2003). Cunha (2002) estudou a distribuição do valor adicionado especificamente para os empregados e concluiu que, geralmente as empresas com maior poder de geração de riqueza não são as que mais distribuem remuneração a esse tipo de agente econômico interessado das companhias. Se comparada as empresas públicas e privadas, a distribuição para os funcionários é maior nas empresas públicas, fato constatado no estudo do setor elétrico brasileiro nos anos de 2004 a 2007 por Machado et al. (2009), e tendo-se instituições financeiras estrangeiras comparadas a públicas e privadas nacionais, a política de geração e distribuição do valor adicionado se dá de forma desigual (PINTO; FREIRE, 2013).

Estudo semelhante foi o realizado por Santos, Chan e Silva (2007), que analisou a forma de distribuição da riqueza por empresas que passaram por processo de privatização. A conclusão aponta que, apesar da melhora significativa na geração de riqueza, houve queda substancial no repasse desta aos empregados.

Na temática análise de desempenho, Bispo (2009) objetivou mensurar o desempenho empresarial frente aos efeitos dos incentivos fiscais concedidos às empresas da Zona Franca de Manaus em relação à criação e distribuição de riquezas. Em sua conclusão, essas empresas originaram menos riquezas se comparadas a outras instaladas em diferentes regiões do país, e quando distribuídas, foram inferiores principalmente para os empregados e sócios.

Fregonesi (2009) investigou as condições para que investimentos socioambientais sejam considerados como efetiva distribuição do Valor Adicionado e conclui propondo a inserção de uma nova linha no demonstrativo para os investimentos que atendam aos aspectos característicos desses dispêndios.

Vieira (2012) propôs analisar verdades e mentiras sobre a DVA. Para isso levantou cinco hipóteses e através delas analisou os dados das empresas pesquisadas e concluiu que, à medida que o lucro líquido aumenta há também aumento do valor adicionado; a distribuição para funcionários e acionistas são concorrentes, portanto, um aumento de distribuição para um, leva a uma redução para outro; uma elevação do desempenho econômico não leva, geralmente, a um maior distribuição a empregados; elevando-se o valor adicionado tem-se um aumento com gastos com salários, e, por fim, a hipótese que a distribuição do valor adicionado se distribui igualmente ao longo do tempo foi rejeitada.

Quanto à distribuição do valor adicionado, em uma análise setorial das empresas pertencentes ao Novo Mercado listadas na BM&FBOVESPA nos anos de 2008 e 2009, Follmann, Casagrande e Paiva (2009) observaram que, tanto no exercício de 2008 quanto em 2009 a maior parte dos setores teve como item mais representativo Impostos, Taxas e Contribuições. Já em uma análise consolidada as mesmas empresas destinaram a maior parte do valor adicionado gerado ao item Pessoal em 2008, e em 2009 o item mais representativo foi Impostos, Taxas e Contribuições.

Em estudo bibliométrico realizado por Teodoro et al. (2012), em que se propôs analisar as tendências gerais, metodológicas e temáticas referentes às pesquisas sobre a DVA entre os anos de 1970 e 2010, verificou-se a crescente produção principalmente a partir do ano de 1998, e nacionalmente, essa tendência fica mais evidente a partir do período de 2001. Das abordagens dos diversos trabalhos analisados entre o período analisado, observou-se que os estudos os quais utilizaram informações sobre a DVA para a análise de desempenho empresarial representaram a maioria das pesquisas (22%). Logo após vem a temática evidencição e relevância, ambas com 20% de representatividade dos trabalhos analisados. Em seguida, os trabalhos que abordaram a remuneração aos agentes econômicos representando um total de 16%. Têm-se ainda os que abordaram a temática carga tributária (9%), análise gerencial (7%), limitações da DVA (4%) e bibliometria (1%).

3. METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa descritiva, pois, conforme Gil (2002), as pesquisas descritivas têm o objetivo primordial de descrever as características de determinada população ou fenômeno. No presente estudo, são analisadas e comparadas as características da distribuição do valor adicionado das empresas que compõem as atividades econômicas mais representativas no valor do PIB brasileiro no setor de serviços.

A pesquisa tem aspectos quali-quantitativos na análise dos dados. Utiliza técnicas estatísticas capazes de construir a solução do problema de pesquisa (natureza quantitativa) bem como utiliza a análise de aspectos subjetivos sobre os fenômenos observados que, conforme Richardson (2012) caracteriza uma pesquisa qualitativa que tem o intuito de buscar

uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais dos fenômenos observados.

Quanto aos procedimentos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Gil (2002), a pesquisa documental assemelha-se à bibliográfica – realizada por meio de livros, periódicos científicos, teses e outros –, diferindo essencialmente na natureza da fonte, pois abrange documentos passíveis de nova elaboração ou que não receberam tratamento analítico.

Para atingir o objetivo da pesquisa, inicialmente foram escolhidas as atividades com maior participação no valor adicionado bruto a preços básicos (PIB) do setor de serviços, por meio da análise das informações contidas no Relatório de Contas Nacionais (IBGE, 2011), entendendo-se como ‘maior participação’ as atividades que, no último período do relatório, ou seja, 2009, representavam mais do que 5% do valor do PIB, a saber: comércio (12,5%); intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados (7,2%); atividades imobiliárias e aluguel (8,4%); e administração pública e seguridade social (10,2%). Em seguida, foram selecionadas as duas atividades de maior participação na classe econômica e que utilizam o modelo para empresas em geral da Demonstração do Valor Adicionado proposto pelo CPC 09 (CPC, 2008). Assim serão analisadas as atividades Imobiliárias e Aluguel (8,4%) e a atividade Comércio (12,5%).

Após a definição dessas duas atividades, procedeu-se a escolha da amostra da pesquisa representada pelas empresas de capital aberto listadas na BM&FBovespa, obedecendo a classificação econômica dessas atividades. Foram consultadas as Demonstrações do Valor Adicionado, referentes ao período de 2010 a 2012, publicadas e disponíveis no site da bolsa brasileira. Considerando os demonstrativos disponíveis, a amostra da pesquisa reúne 30 empresas, sendo 17 da atividade Comércio e 13 empresas que atuam na atividade Imobiliárias e Aluguel.

Tabela 1 – Amostra da pesquisa

Subsetor da BM&FBovespa	Segmento da BM&FBovespa	Quantidade de empresas Listadas	Quantidade de empresas que publicaram a DVA
Comércio	Materiais de Transporte	02	02
	Eletrodomésticos	06	06
	Produtos Diversos	04	03
	Tecidos, Vestuário e Calçados	07	06
Imobiliárias e Aluguel	Exploração de Imóveis	12	11
	Intermediação Imobiliária	02	02
Total		33	30

Fonte: Elaborado pelo autor.

Além da análise do comportamento da distribuição da riqueza das empresas, a pesquisa utilizou ainda o teste de diferenças entre médias para inferir se existe diferença da distribuição do valor adicionado entre as duas atividades. Importa ressaltar que o presente estudo utiliza o nível de significância $\alpha = 5\%$, indicando 95% de segurança na fidedignidade dos resultados. Fez-se uso do Teste t de Student que compara as duas atividades econômicas analisadas no que diz respeito às médias de distribuição do valor adicionado.

Considerando que as atividades analisadas no presente estudo pertencem ao mesmo setor econômico, parte-se do pressuposto que também distribuem sua riqueza gerada de forma similar aos seus agentes econômicos. A pesquisa considera, portanto, as seguintes hipóteses:

H_0 - Há igualdade na distribuição da riqueza aos agentes econômicos das empresas das duas atividades analisadas.

H₁ - Há diferença estatisticamente significativa na distribuição da riqueza aos agentes econômicos das empresas das duas atividades analisadas.

Os cálculos foram feitos no *software Excel*, que também foi utilizado para a elaboração dos gráficos apresentados na seção seguinte a fim de subsidiar a análise dos dados.

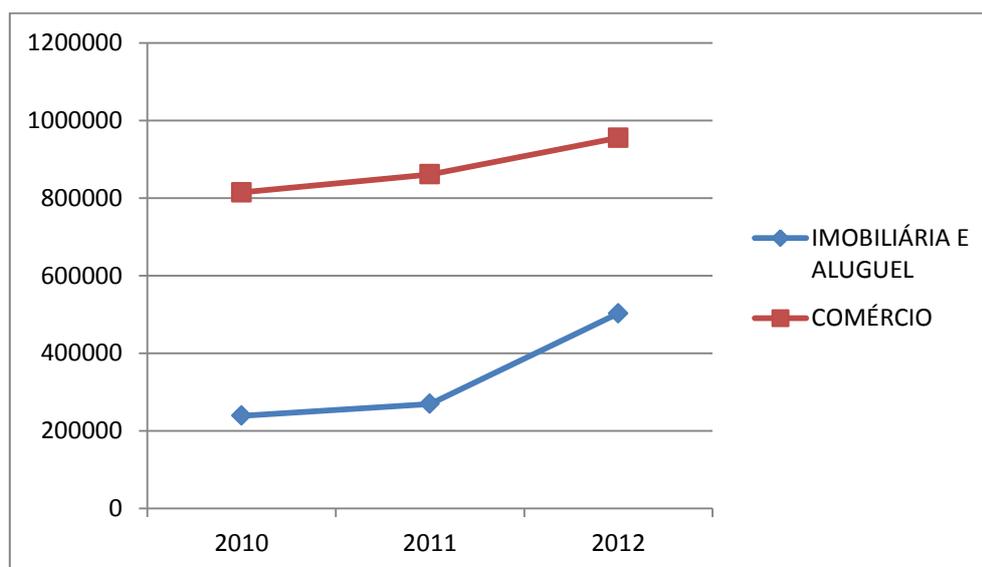
4. RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Geração da Riqueza

A geração da riqueza, a seguir apresentada, compreende tão somente os valores gerados pelas empresas analisadas da amostra, representada por um total de 17 empresas da atividade Comércio e 13 empresas da atividade Imobiliárias e Aluguel. Durante o período analisado, foi gerado o montante de riqueza de 44.713.044 Bilhões de Reais na atividade Comércio e de 13.142.282 Bilhões de Reais na atividade Imobiliária e Aluguel, representando ainda uma taxa de crescimento, no último ano analisado, de 10,96% e 90,03% respectivamente.

O Gráfico 1 mostra a evolução da geração de riqueza média das empresas que compõem essas atividades econômicas.

Gráfico 1 - Geração média de riqueza por empresa e por ano



Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que é crescente a geração de valor adicionado nos processos das atividades analisadas do setor de Serviços. Apesar de a atividade Comércio se apresentar com um montante médio gerado bem maior do que a atividade Imobiliária e Aluguel percebe-se que a atividade de exploração de imóveis tem crescimento mais alto se comparado à atividade Comércio.

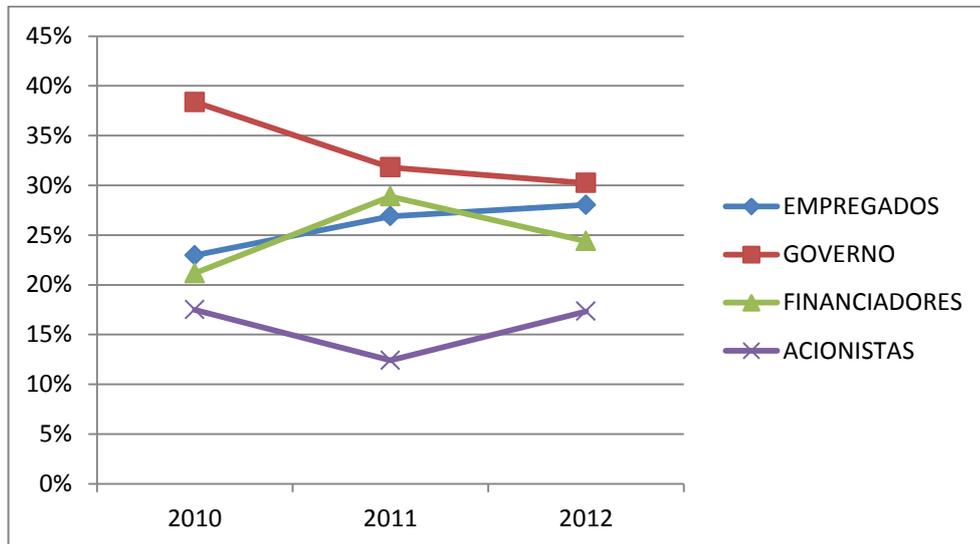
4.2 Distribuição da Riqueza

Para fins de análise dos valores distribuídos a cada agente econômico representado na DVA, utilizou-se a forma percentual, garantindo que eles sejam analisados pela técnica de quocientes descritos na seção da revisão de literatura. Essa técnica acaba por facilitar a comparabilidade entre as atividades econômicas estudadas bens como a análise ao longo do período compreendido. Os agentes econômicos estão descritos da seguinte forma: Empregados (Pessoal e encargos), Governo (Impostos, taxas e contribuições), Financiadores

(Juros e aluguéis) e Acionistas (Juros sobre capital próprio e dividendos bem como na forma de Lucros retidos/prejuízos do período).

O Gráfico 2 mostra a evolução da distribuição de riqueza aos agentes econômicos da atividade Comércio, nos anos de 2010 a 2012.

Gráfico 2 - Evolução da distribuição de riqueza das empresas de Comércio nos anos de 2010 a 2012



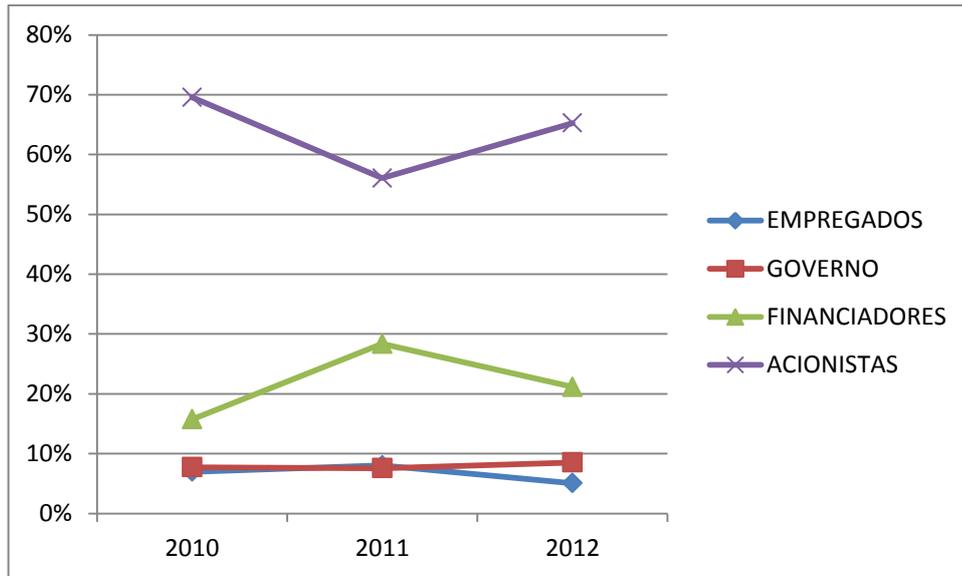
Fonte: Dados da pesquisa

Por meio do Gráfico 2 é possível identificar que o governo figurou, nos anos analisados, como o principal destino das riquezas da atividade Comércio. Entretanto, é possível perceber que essa participação, apesar de maior em todo o período (pico em 2010), foi reduzindo ao longo dos anos de 2010 a 2012.

A participação dos Empregados na distribuição da riqueza gerada é crescente ao longo do período e a destinação de riqueza para os Financiadores e os Acionistas se apresenta de forma concorrente, pois o aumento percentual na distribuição aos Financiadores levou à diminuição da participação dos Acionistas em 2011, e em 2012, o aumento da distribuição aos Acionistas levou a uma diminuição de participação dos Financiadores na riqueza gerada na atividade Comércio.

O Gráfico 3 apresenta a forma de distribuição das empresas integrantes da atividade Imobiliária e Aluguel, no período de 2010 a 2012.

Gráfico 3 - Evolução da distribuição da riqueza na atividade Imobiliária e Aluguel nos anos de 2010 a 2012



Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 3 mostra que a maior participação na riqueza gerada em todos os anos analisados na atividade imobiliária se destinou à Remuneração de Capital Próprio, diferentemente do Comércio em que, nessa posição, figura o governo. Na segunda posição, estão os Financiadores participantes da destinação de riqueza da atividade Imobiliária e Aluguel para o período analisado.

A distribuição ao Governo se apresenta de forma quase que linear ao longo do período analisado e, se comparado à atividade Comércio, seus percentuais distribuídos da riqueza gerada são bem menores.

A remuneração destinada a Pessoal apresenta declínio ao longo do período, diferentemente do que acontece no Comércio, em que essa participação se apresenta de forma crescente e com percentuais maiores da riqueza gerada.

Igualmente como acontece na atividade Comércio, as remunerações destinadas aos Financiadores e Acionistas se apresentam de forma concorrente. Em 2011, os destinos de riqueza aos financiadores teve seu pico, enquanto que no mesmo ano, os Acionistas apresentam sua menor participação. De forma semelhante, em 2012 os Acionistas aumentaram sua participação na distribuição de riqueza ao passo que os financiadores diminuíram sua representatividade.

4.3 Comparação da distribuição da riqueza entre as atividades

A decisão utilizada diretamente em um teste de hipótese, para rejeitar ou não H_0 , que no caso da presente pesquisa é que há igualdade na distribuição da riqueza aos agentes econômicos das empresas das duas atividades analisadas, é baseado na seguinte forma para testes bilaterais:

$$\text{Se } p\text{-valor} \leq \alpha \Rightarrow \text{Rejeita } H_0 \text{ e } \text{Se } p\text{-valor} > \alpha \Rightarrow \text{Aceita } H_0$$

De outra forma, pode-se dizer que o p-valor é a medida do grau de concorrência entre os dados e H_0 , ou seja, quanto menor for esse valor, menor será a consistência entre os dados e H_0 .

A Tabela 2 apresenta os resultados do teste de diferenças entre médias correspondente à distribuição da riqueza das empresas das atividades em análise para Pessoal, nos anos de 2010 a 2012.

Tabela 2 – Teste de médias – Distribuição a Pessoal

	2010		2011		2012	
	Imobiliária	Comércio	Imobiliária	Comércio	Imobiliária	Comércio
Média	16273,69	187102,65	20938,23	231499,76	25081,38	267722,41
Variância	167692176,	4461098634	261159537,	7240770292	356756789,	9533762058
Observações	13	17	13	17	13	17
Hipótese da dif.média	0		0		0	
gl	16		16		16	
Stat t	-3,326597351		-3,218765428		-3,232187441	
P(T<=t) bi-caudal	0,004272985		0,005361971		0,00521274	
t crítico bi-caudal	2,119905299		2,119905299		2,119905299	

Fonte: Dados da pesquisa

Através da análise dos resultados obtidos percebe-se que todos os valores encontrados para p-valor nos anos analisados são menores do que o grau de significância adotado na pesquisa (0,05). Logo, rejeita-se H_0 e infere-se que há diferenças estatisticamente significantes na distribuição da riqueza para Pessoal entre as empresas da atividade Comércio e Imobiliária e Aluguel, aceitando-se, portanto, a hipótese alternativa (H_1).

A Tabela 3 apresenta o teste de diferenças entre médias das atividades econômicas analisadas, considerando o valor distribuído ao Governo na forma de Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria para os anos de 2010 a 2012.

Tabela 3 – Teste de médias – Distribuição ao Governo

	2010		2011		2012	
	Imobiliária	Comércio	Imobiliária	Comércio	Imobiliária	Comércio
Média	18036,00	312474,71	19955,15	273720,00	42348,92	288779,71
Variância	2221542420	1,68962E+11	2270445470	1,14986E+11	4720054514	1,25997E+11
Observações	13	17	13	17	13	17
Hipótese da dif. média	0		0		0	
gl	17		17		18	
Stat t	-2,928347996		-3,046479295		-2,794821007	
P(T<=t) bi-caudal	0,009381166		0,007293896		0,011968787	
t crítico bi-caudal	2,109815578		2,109815578		2,10092204	

Fonte: Dados da pesquisa

De forma similar aos resultados obtidos nos testes de médias na distribuição a Pessoal, os resultados encontrados para p-valor na distribuição de riqueza para o Governo nos anos analisados são menores do que o grau de significância de 0,05. Assim, infere-se que há diferenças estatisticamente relevantes na distribuição da riqueza a esse agente (Governo), o que leva a rejeitar a hipótese nula de igualdade de distribuição nas duas atividades (H_0) e aceitar a diferença entre os grupos (H_1).

Na tabela 4 é apresentado o teste de diferenças entre médias na distribuição aos Financiadores (Remuneração de Capital de Terceiros) nos anos de 2010 a 2012.

Tabela 4 – Teste de médias – Distribuição aos Financiadores

	2010		2011		2012	
	Imobiliária	Comércio	Imobiliária	Comércio	Imobiliária	Comércio
Média	42234,23	172385,24	82138,46	248629,24	111177,85	233017,06

Variância	232205177	4168828115	1235153139	8395093896	2433737155	6824194608
Observações	13	17	13	17	13	17
Hipótese da dif.média	0		0		0	
gl	18		22		27	
Stat t	-2,537451389		-2,169657653		-1,588051197	
P(T<=t) bi-caudal	0,020633707		0,041109071		0,123917904	
t crítico bi-caudal	2,10092204		2,073873068		2,051830516	

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados obtidos através do teste de médias apontam para uma rejeição da hipótese de que há igualdade na distribuição aos Financiadores entre a atividade de Comércio e Imobiliária e Aluguel (H_0) nos anos de 2010 e 2011, pois o p-valor encontrado nesses dois anos é menor do que o grau de significância alfa de 0,05.

Já no ano de 2012 o p-valor se apresentou maior do que o grau de significância alfa de 0.05. Os resultados apontam para a aceitação da hipótese nula, inferindo que, nesse ano, houve igualdade de distribuição a esse agente entre os grupos de atividades econômica analisados.

Por último, a Tabela 5 apresenta o resultado do teste de médias da distribuição aos Acionistas (Remuneração de Capital Próprio) das duas atividades econômicas analisadas nos anos de 2010 a 2012.

Tabela 5 – Teste de médias – Distribuição aos Acionistas

	2010		2011		2012	
	Imobiliária	Comércio	Imobiliária	Comércio	Imobiliária	Comércio
Média	162269,38	142474,53	146461,08	106856,59	324030,38	165517,18
Variância	5664433216	3123754886	2245174308	2150682083	2,89833E+1	3841596544
Observações	13	17	13	17	13	17
Hipótese da dif.Média	0		0		0	
Gl	21		26		14	
Stat t	0,251501231		0,724021886		1,01157675	
P(T<=t) bi-caudal	0,803871387		0,475517064		0,328905018	
t crítico bi-caudal	2,079613845		2,055529439		2,144786688	

Fonte: Dados da pesquisa

Aqui, diferentemente da distribuição aos demais agentes econômicos, os resultados dos testes de diferenças entre médias apontam para aceitação da hipótese nula ($p\text{-valor} > \alpha$). Assim, infere-se que há igualdade na distribuição da riqueza aos Acionistas para as atividades Comércio e Imobiliária e Aluguel nos anos de 2010 a 2012.

Corroboram com os resultados desse estudo os achados de Santos (1999), sobre a variável carga tributária que as empresas estão acometidas a depender do setor de atuação. O trabalho de Boscov e Bispo (2010), que analisou demonstrações do período de 1997 a 2006, também aponta para a existência de diferença significativa na forma como a riqueza é distribuída aos Empregados, Financiadores e Acionistas nos setores Comércio, Serviço e Indústria. Os autores verificaram ainda uma semelhança da distribuição ao Governo nos setores analisados. Cabe destacar que objetivo do estudo de Boscov e Bispo (2010) é comparar as distribuições entre setores econômicos e o da presente pesquisa é o de comparar essa distribuição entre atividades do mesmo setor econômico, o que poderia justificar a divergência de resultados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo o estudo da distribuição do valor adicionado das empresas que compõem as atividades econômicas mais representativas para o PIB, segundo o relatório de Contas Nacionais do IBGE (2011). Além disso, verificou se há semelhança dessa distribuição entre duas atividades do setor Serviços analisadas. Foram investigadas 17 empresas da atividade Comércio e 13 empresas da atividade Imobiliária e Aluguel, nos anos de 2010 a 2012.

De forma geral, pode-se observar que a geração de valor adicionado cresceu no período analisado nas atividades do setor Serviços investigadas. Apesar de a atividade Comércio apresentar um valor médio bem maior do que a atividade Imobiliária e Aluguel, a atividade de exploração de imóveis teve crescimento maior no período, comparado à atividade Comércio.

Os resultados da pesquisa, após a realização do teste de média, apontam para diferença estatisticamente significativa entre as atividades na distribuição aos Empregados e ao Governo em todos os anos analisados e aos Financiadores nos anos de 2010 e 2011. Os resultados também mostram semelhança das médias de distribuição aos Acionistas e também aos Financiadores no ano de 2012. Portanto, apesar de pertencerem ao mesmo setor econômico (Serviços), as empresas das atividades econômicas analisadas distribuem sua riqueza gerada de forma diferente para a maioria dos agentes econômicos que figura na Demonstração do Valor Adicionado. Já a remuneração destinada aos Acionistas por meio de Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos, segue distribuição semelhante entre as empresas das duas atividades econômicas no período analisado.

Cabe ressaltar a importância de analisar a DVA, levando em conta seu conteúdo informacional, não apenas para usuários específicos no âmbito das organizações empresariais como também no contexto macroeconômico, considerando aspectos da contribuição da riqueza para setores econômicos – foco do presente estudo – e para a economia do país.

Diante das limitações da pesquisa (curto período analisado, a técnica estatística aplicada e o número de empresas participantes da amostra), sugere-se a continuidade da pesquisa envolvendo outras atividades de setores econômicos diferentes e com uma abrangência maior de períodos, aplicando-se técnicas estatísticas mais robustas.

REFERÊNCIAS

BOSCOV, C.; BISPO, J. S. **A comparação da distribuição de riqueza gerada entre os setores de serviço, comércio e indústria**. Revista Contexto, v. 10, n. 17, p. 59-70, jan./jun. 2010.

COSENZA, J. P. A Eficácia Informativa da Demonstração do Valor Adicionado. **Revista Contabilidade & Finanças**, ano 14, Edição comemorativa. 2003.

CPC. Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2008). **Pronunciamento técnico CPC 09, de 30 de Outubro de 2008**. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_09.pdf>. Acesso em 19 set. 2013.

CUNHA, J. V. A. da. **Demonstração contábil do valor adicionado – DVA: um instrumento de mensuração da distribuição da riqueza das empresas para os funcionários**. Dissertação de Mestrado apresentada à FEA/USP, 2002.

DALMÁCIO, Flávia Zóboli. RANGEL, Luciene Laurett. NOSSA, Silvania Neris. A Demonstração do valor adicionado sob uma nova perspectiva. **In VIII Fórum de Estudantes e Profissionais de Contabilidade do Estado do Espírito Santo**. Espírito Santo. 2003.

DE LUCA, M. M. M. **Demonstração do Valor Adicionado**. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Controladoria). FEA/USP. 1991.

_____. **A contribuição da demonstração do valor adicionado no processo de mensuração do PIB e em algumas análises macroeconômicas**. Tese de doutorado apresentada à FEA/USP, 1996.

_____. **Demonstração do Valor Adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB**. São Paulo. Atlas, 1998.

FERRAZ, Débora da Silva. SANTOS, Ariovaldo dos. Demonstração do Valor Adicionado e Produto Interno Bruto como instrumento para a obtenção de um indicador socioeconômico. **Simpósio Internacional de Iniciação Científica USP**. 2008

FOLLMANN, Dione Andréia; CASAGRANDE, Maria Denize Henrique; PAIVA, Kamille Simas Ebsen de. Distribuição do valor adicionado: a quem se destina a riqueza gerada nas empresas do novo mercado? In: 3º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade. Florianópolis, 2009

FREEMAN, R. E.; REED, D. L. Strategic Management. A stakeholder approach. Marshfield, USA: Pitman Publishing Inc., 1984.

FREGONESI, Mariana Simões Ferraz do Amaral. Investimentos socioambientais na demonstração do valor adicionado: formação ou distribuição do valor adicionado?. 2009. Tese de doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema de Contas Nacionais 2005 – 2009. Número 34. Rio de Janeiro, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. 10 ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Atlas 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBECKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades). FIPECAFI, 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MACHADO, E. A.; MORCH, R. B.; VIANNA, D. S. C.; DOS SANTOS, R.; DE SIQUEIRA, J. R. M. Destinação de riqueza aos empregados no Brasil: comparação entre empresas estatais e privadas do setor elétrico (2004-2007). **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, v. 20, n. 50, p. 110-122. mai./ago. 2009.

MDIC, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Atlas nacional de comércio e serviços**, Brasília, 2013.

NAGAI, Cristiane. A demonstração do valor adicionado como instrumento de transparência nas entidades do terceiro setor. 2012. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

PINTO, L. J. S.; FREIRE, F. de S. **Análise do valor adicionado e de sua distribuição: um estudo nos bancos listados na BOVESPA com uso da ANOVA.** 2013 Enf.: Ref. Cont. UEM - Paraná v. 32 n. 1 p. 65-75 janeiro / abril 2013

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, A.; CHAN, B. L.; DA SILVA, F. L. Análise dos impactos da privatização na distribuição de riqueza a partir da Demonstração do Valor Adicionado. **Revista Universo Contábil – FURB**, Blumenau, v. 3, n. 1, p. 06-21. mai./ago. 2007

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar a DVA.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____ Uma demonstração que veio para ficar. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, ano XVI, vol. 2, n. 38, p. 3, mai./ago. 2005.

_____ **Demonstração contábil do valor adicionado – DVA:** um instrumento para medição da geração e distribuição de riqueza das empresas. Tese de livre docência apresentada à FEA/USP, 1999.

TEODORO, Jocelino Donizetti. **Estrutura de geração e distribuição do valor adicionado e rentabilidade das ações de companhias listadas na BM&FBovespa no período de 2007 a 2010** / Jocelino Donizetti Teodoro – 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Mestrado em Contabilidade, Curitiba, PR, 2012.

TEODORO, J. C.; CATAPAN, A.; BARROS, C. M. E.; SCHERER, L. M. Valor Adicionado: tendências metodológicas e temáticas adotadas no período 1970-2010. **Revista Ambiente Contábil**, v. 2, n. 8, p.132, 2012

TINOCO, J. E. P.; MORAES, P. B. Uso da Demonstração do Valor Adicionado –DVA, como ferramenta de medição da carga tributária no Brasil. **Revista eletrônica de Gestão de Negócios – eGesta.** v. 4, n. 1, p. 1-32. jan./mar. 2008.

VIEIRA, Patricia dos Santos. **Verdades e mitos na interpretação da demonstração do valor adicionado.** 2010. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.